

Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga



PLANO E@D (ENSINO À DISTÂNCIA) - 2020



não paramos
ESTAMOS ON



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Índice

1. Enquadramento do plano	1
2. Definição das estratégias de gestão e liderança	2
2.1. Papel das lideranças intermédias na definição e concretização das orientações pedagógicas	2
2.2. Equipa de apoio para dar resposta/organizar questões emergentes	3
2.3. Mobilização de parceiros disponíveis para colaborar	3
3. Estratégia e circuito de comunicação	4
4. Modelo de ensino a distância	5
4.1. Horário dos alunos no E@D:	5
4.2. Papel das equipas pedagógicas/conselhos de turma na conceção do plano de trabalho dos alunos	5
4.3. Papel da Equipa da Biblioteca Escolar	5
4.4. Modos de trabalho a distância	6
4.4.1. Alunos que recorrem ao #EstudoEmCasa	6
4.5. Sumários eletrónicos	6
4.6. Particularidades relativas aos níveis e/ou ciclos de ensino	7
4.6.1. Pré-Escolar	7
4.6.2. 1º Ciclo	7
4.6.3. 2º e 3º Ciclos	7
5. Especificidades do nosso agrupamento	9
5.1. Operacionalização da ação TEIP “À descoberta”:	9
5.2. Apoio a alunos identificados pela EMAEI e orientações a adotar no CAA:	9
6. Meios tecnológicos de E@D:	10
7. Avaliação formativa:	11
8. Cuidar da comunidade escolar	11
9. Acompanhar e monitorizar	12

1. Enquadramento do plano

Num momento em que as escolas portuguesas se encontram com as atividades presenciais suspensas, o desafio que se coloca ao Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga é a utilizar metodologias de ensino a distância que permitam dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem durante a vigência do Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março e ulterior legislação sobre o assunto.

Neste contexto, foi desenvolvido um plano de ensino à distância (E@D), que é um processo em constante construção e participado, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características da nossa comunidade escolar, quer a nível tecnológico, quer das suas competências digitais, na prossecução do sucesso educativo.

Neste contexto, a operacionalização deste plano deverá permitir a todas as crianças e jovens:

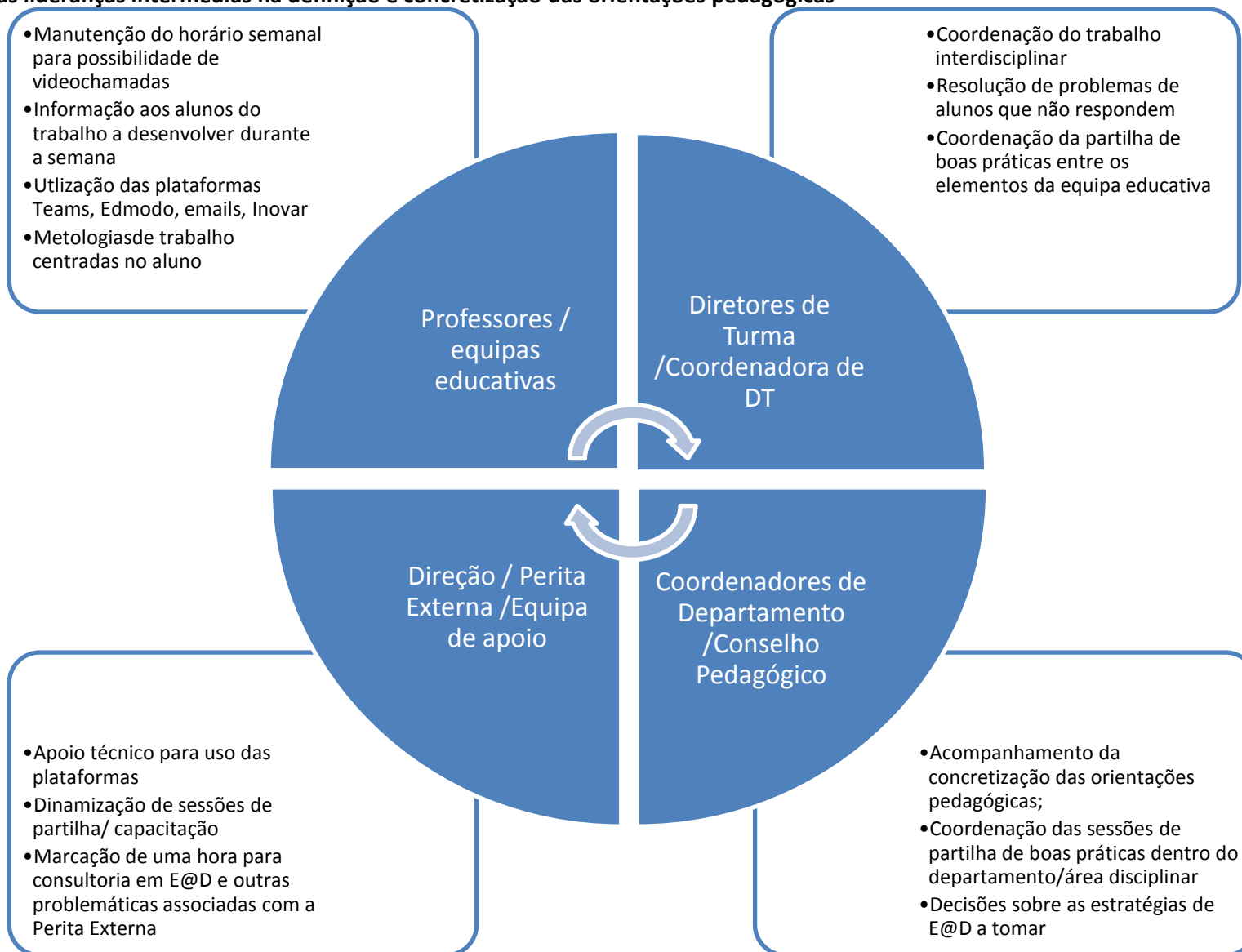
- Manter contacto regular com os seus professores e colegas;
- Consolidar as aprendizagens já adquiridas;
- Desenvolver novas aprendizagens;
- (Auto)avaliação.

Assim, o plano E@D tem como intenções chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal. Tem ainda em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

Neste contexto, é importante a continuidade e reforço da comunicação em rede de todos os agentes educativos, utilizando os meios de teletrabalho mais adequados.

2. Definição das estratégias de gestão e liderança

2.1. Papel das lideranças intermédias na definição e concretização das orientações pedagógicas



2.2. Equipa de apoio

Equipa: **Direção, Benvinda Tavares, João Avelino, João Lemos, Teresa Figueiredo e Perita Externa**

Funções:

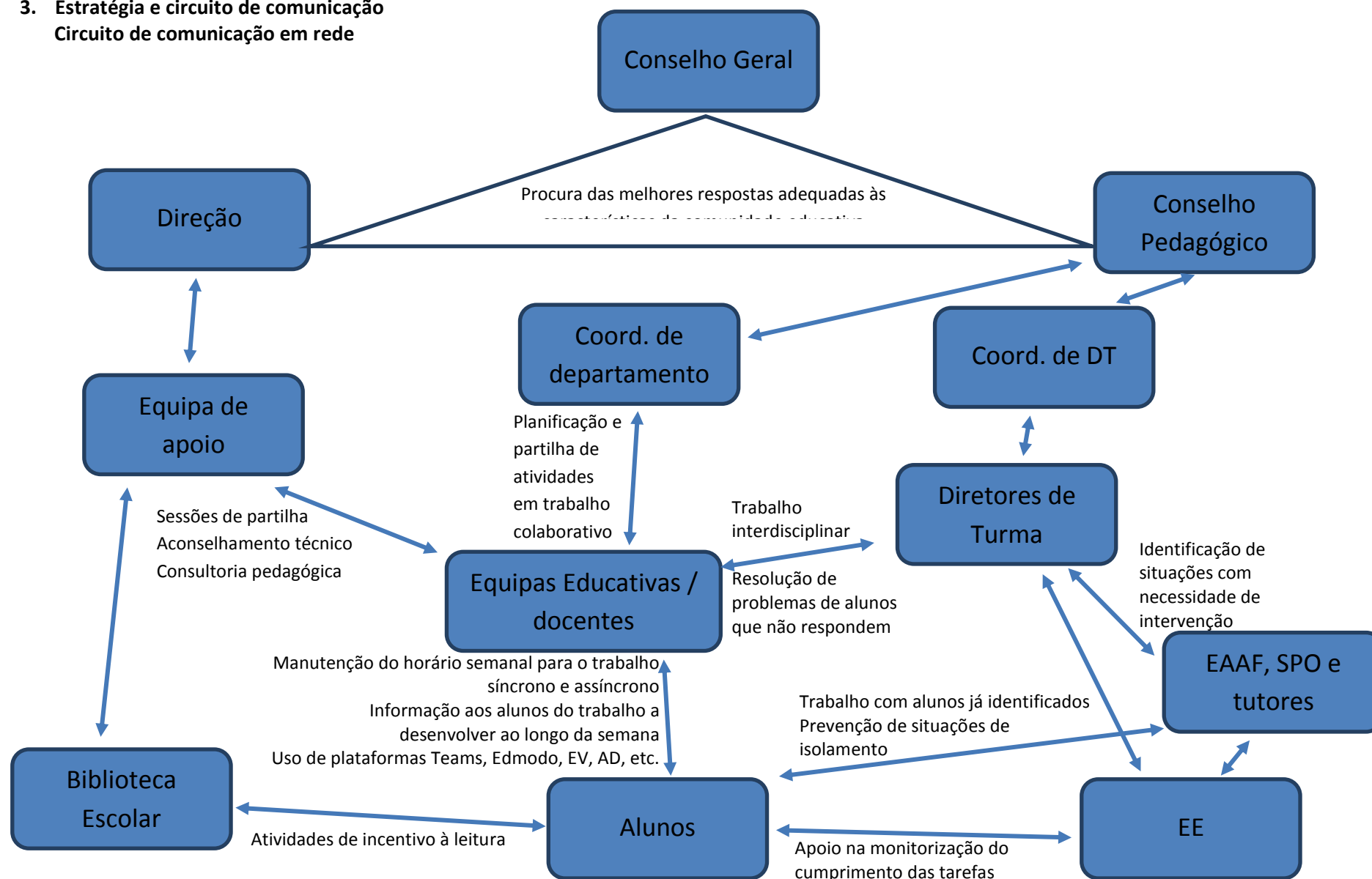
- Criação dos grupos por disciplina/turma no Teams
- Dinamização de sessões de capacitação/partilha
- Apoio técnico no uso das plataformas
- Hora semanal de consultoria com a Perita Externa:
- Os grupos disciplinares podem fazer o mapeamento das aprendizagens essenciais mais importantes para o terceiro período por disciplina, para a perita externa fazer sugestões de metodologias e recursos digitais e outros a utilizar.

2.3. Mobilização de parceiros disponíveis para colaborar

- Articulação com a Câmara Municipal para disponibilização de meios tecnológicos aos alunos carenciados (Direção);
- Articulação com a Escola Segura e/ou CTT para levar materiais de trabalho aos alunos que não dispõem de dispositivos tecnológicos e/ou internet e recolher o trabalho produzido por estes.
- Articulação com as Juntas de Freguesia e IPSS para trabalho com os alunos mais carenciados (EAAF e SPO);
- Envolver os mediadores para as crianças de etnia.

3. Estratégia e circuito de comunicação

Circuito de comunicação em rede



4. Modelo de ensino a distância

4.1. Horário dos alunos no E@D:

- A mancha horária semanal disponível para o trabalho para as diferentes disciplinas é a que já estava determinada antes da suspensão das atividades letivas;
- No entanto, os alunos poderão ter flexibilidade temporal na execução das tarefas;
- Os docentes deverão prever um tempo de intervalo entre cada tarefa proposta (tarefas com um máximo de 20/30 minutos, conforme as faixas etárias);
- Os tempos devem prever diferentes ritmos de aprendizagem;
- Deve estar previsto trabalho síncrono (por videoconferência ou audioconferência), pelo menos uma vez por semana (dependendo da disciplina), dentro da mancha horária semanal das disciplinas, mas de forma limitada, por curtos períodos, não esquecendo que os alunos terão que ter tempo para realizar as tarefas assíncronas dentro do horário;
- Deve ser muito bem ponderada a quantidade, dificuldade e adequação das tarefas propostas a cada aluno ou grupo de alunos;
- Também deve ser tido em conta o ambiente em que o aluno se encontra, uma vez que na casa de cada um há variantes que o professor não conhece nem controla, por ser um contexto que só diz respeito à família;
- Os alunos que não têm acesso à internet e/ou meios informáticos assistem às aulas no horário predefinido pela RTP e dedicam o resto do seu horário em trabalho autónomo, de acordo com as orientações dos professores;
- Para o caso dos alunos que têm meios informáticos, os docentes poderão utilizar, de forma facultativa, as aulas transmitidas na RTP, como complemento à sua ação. Estas poderão ser visionadas de forma diferida na RTP Play ou outros meios.

4.2. Papel das equipas pedagógicas/conselhos de turma na conceção do plano de trabalho dos alunos.

- Em alinhamento com as orientações pedagógicas da escola, as equipas educativas/os conselhos de turma/professores titulares de turma concebem um **plano de trabalho semanal** para cada grupo/turma, sob a orientação do coordenador de estabelecimento/diretor de turma, com o tema a abordar, estratégia e duração prevista, para evitar uma sobrecarga de trabalho concentrada em alguns dias da semana.
- Esta planificação concretiza-se no preenchimento colaborativo no *onedrive* do conselho de turma de uma grelha com o horário de todas as disciplinas. A grelha para a semana seguinte será divulgada até ao final da sexta-feira anterior pelo DT.
- Trabalho interdisciplinar.

4.3. Papel da Equipa da Biblioteca Escolar

- A equipa da Biblioteca Escolar apoia alunos, docentes e encarregados de educação disponibilizando recursos e conteúdos, promovendo a partilha e divulgação de projetos e trabalhos produzidos pelos alunos e docentes, dinamizando atividades de promoção da leitura e escrita e das diferentes literacias (em parceria com os docentes), promovendo atividades lúdico-educativas. A Biblioteca usará os canais de informação disponíveis (mail, teams, blogue e redes sociais).

4.4. Modos de trabalho a distância

O E@D pode desenvolver-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas, para:

- Orientação educativa dos alunos (o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregular o seu trabalho, por exemplo, através de um portefólio);
- As sessões síncronas (por videoconferência, audioconferência ou chat ao vivo) devem servir para o esclarecimento de dúvidas, e **deverão ter horário fixo semanal** (dentro da mancha horária da disciplina), para o estabelecimento de rotinas e conferir segurança aos alunos. Estas sessões devem ser realizadas com ponderação.
- No trabalho assíncrono devem ser privilegiadas metodologias de trabalho centradas no aluno, com recurso a pedagogias ativas (sala de aula invertida, trabalho de projeto, aprendizagem baseada em problemas, trabalhos de investigação), servindo o trabalho síncrono para fazer o “ponto da situação” e orientar;
- Podem ser elaborados podcast apenas com áudio;
- Os docentes de apoio coadjuvado deverão articular com o professor titular/da disciplina, a melhor forma de diversificar o apoio aos alunos.

4.4.1. Alunos que recorrem ao #EstudoEmCasa

- A cada aluno que recebe conteúdos exclusivamente pela televisão será atribuído um professor mentor, responsável pelo estabelecimento de contacto, individualmente e em parceria com outras entidades da comunidade. Este contacto visa o acompanhamento das tarefas em curso, a verificação de que os alunos estão a assistir às emissões e que desenvolvem outras atividades propostas pela escola. Os mentores, mobilizados a partir dos recursos existentes nas escolas, em particular dos professores com experiência no Apoio Tutorial Específico, são coadjuvantes dos professores titulares e diretores de turma, não se lhes substituindo na função de responsáveis pelo ensino e avaliação;
- As sessões transmitidas são complementadas por outras atividades propostas, que poderão circular em papel, através da Escola Segura, CTT, entre outros;
- Estes alunos continuam a pertencer às suas turmas de origem, devendo prever-se forma de os outros alunos manterem contacto, através do envio de mensagens, de textos coletivos ou qualquer outro meio de combate ao isolamento social agravado pela impossibilidade de haver conectividade. Nesta medida, os professores titulares e diretores de turma assegurarão um contacto regular com os alunos pelos meios disponíveis, acompanhando o seu bem-estar e o desenvolvimento das suas aprendizagens, em interação com os outros professores do aluno.

4.5. Sumários eletrónicos

A plataforma Inovar vai ser reaberta e todos os docentes devem registar os seus sumários, que devem explicitar sempre a metodologia das atividades desenvolvidas.

4.6. Particularidades relativas aos níveis e/ou ciclos de ensino

4.6.1. Pré-Escolar

- Os apoios às crianças do pré-escolar devem manter-se, adaptados à realidade do ensino à distância;
- Tal apoio deve ser articulado entre a educadora e os encarregados de educação da criança, mantendo-se um feedback semanal da concretização das tarefas propostas;
- Dado que esta faixa etária requer um acompanhamento muito próximo das famílias, é muito importante que a planificação do trabalho a desenvolver considere o meio social da criança;
- As educadoras devem dar principal ênfase no seu trabalho ao apoio às crianças de 5 anos, sobretudo se revelarem mais dificuldades no seu grupo de ano;
- A coordenadora do departamento do pré-escolar deve monitorizar o trabalho desenvolvido no seu departamento, com forte incidência nas crianças a quem não é possível chegar.

4.6.2. 1º Ciclo

- No 1º e 2º anos de escolaridade, os pais e encarregados de educação devem fazer um acompanhamento mais próximo das atividades enviadas aos alunos, tal como os professores o devem fazer relativamente às famílias;
- Os professores titulares de turma devem dar uma atenção especial aos alunos mais desprotegidos, cujas famílias mostrem um maior desinteresse pela escola, dando de imediato conhecimento à direção do agrupamento;
- Os apoios coadjuvados devem manter-se conforme já estavam distribuídos, mas adaptados à realidade do ensino à distância;
- O referido apoio deve ser articulado com o professor titular de turma, conforme já era habitual. Este professor de apoio coadjuvado pode auxiliar o docente titular na prática letiva, assim como dar aulas síncronas a um grupo restrito de alunos;
- A coordenadora do departamento do primeiro ciclo, em articulação com os coordenadores de ano, deve monitorizar o trabalho desenvolvido no seu departamento e grupo de ano, tendo especial atenção aos alunos a quem não é possível/é mais difícil chegar;
- Deve haver um feedback semanal sobre a concretização/grau de concretização das atividades propostas.

4.6.3. 2º e 3º Ciclos

- Os apoios coadjuvados devem manter-se conforme já estavam distribuídos, com as devidas adaptações à realidade do ensino à distância. O professor de apoio deve auxiliar o docente titular na prática letiva, podendo também lecionar aulas síncronas a um grupo restrito de alunos;
- Os diretores de turma devem fazer um acompanhamento mais próximo das famílias que apresentem maiores dificuldades de comunicação ou integrem ambientes sociais mais degradados;
- Os diretores de turma devem promover a articulação entre os docentes da equipa educativa;
- Os coordenadores dos diferentes departamentos do 2.º e 3º ciclos devem monitorizar o trabalho desenvolvido no seu departamento ou disciplina(s), com maior incidência nos alunos a quem não é possível/é mais difícil chegar.
- Os horários dos docentes devem ser cumpridos na íntegra, adaptados à atual realidade.

Ensino Online

Objetivos Responsabilidade Expectativa Organização



Aprendizagem assíncrona
Os professores criam experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalham ao seu próprio ritmo e reservam tempo para absorver o conteúdo.



Aprendizagem síncrona
Professores e alunos reúnem-se online em tempo real através de videoconferência ou chat ao vivo.

Faça isto



Não faça isto



Menos é mais
Tarefas e exercícios têm a probabilidade de demorar duas vezes mais tempo para concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista.



Dar instruções claras
Dar instruções claras e indicar o tempo previsto para realizar a sessão de aprendizagem ou a tarefa pedida.



Especificar expectativas
Especificar claramente os requisitos e a duração da tarefa (por exemplo, uma gravação áudio com dois minutos de duração e uma lista de verificação).



Ser empático
Ser razoável na quantidade de trabalho que se pede; incentivar os alunos a equilibrar o online com o offline e conectarem-se uns com os outros.



Comunicar de forma consistente
As instruções e as tarefas devem comunicadas através de uma única plataforma (Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, correio eletrónico).



Estar online durante o período laboral
Estar online proporciona apoio, permite responder a perguntas e clarificar dúvidas, de forma rápida, através da plataforma adotada na escola.



Pedir feedback aos alunos
Pedir feedback aos alunos sobre a carga de trabalho, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem.



Aumentar a eficácia da aprendizagem
Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas.



Identificar os objetivos da aula
Identificar claramente os objetivos da aprendizagem e avaliar (avaliação formativa e sumativa) em conformidade.



Ser pouco realista
Marcar tarefas e exercícios todos os dias e/ou demasiado extenso e dar pouco tempo aos alunos para os completarem.



Ser pouco claro e vago
Comunicar com parágrafos longos e instruções confusas que podem ser difíceis de seguir, ou marcar tarefas demasiado vagas.



Ser demasiado vasto
Marcar tarefas que sejam demasiado vastas (por exemplo, fazer um vídeo sobre a Lua ou um ensaio sobre a poluição).



Estar demasiado orientado para tarefas
Marcar trabalhos online e logo a seguir trabalhos para realizar de forma assíncrona, sem ter em conta o período de repouso dos alunos.



Comunicação mista
Utilizar várias plataformas de forma inconsistente (por exemplo, email, depois tarefas no Moodle, seguidas de videoconferência no Zoom e avaliação na Google Classroom).



Sempre online
Responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral).



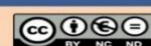
Usar o mesmo enfoque
Aulas expositivas, sem permitir a participação dos alunos, deixando-os cansados e aborrecidos. Usar as mesmas estratégias das aulas presenciais.



Usar ferramentas novas sem as conhecer
Experimentar novas ferramentas sem as conhecer pode dar origem a dificuldades tecnológicas e boicotar a aprendizagem.



Marcar atividades aleatórias
Manter os alunos ocupados com atividades online sem ter em conta os objetivos de aprendizagem e a avaliação.



Traduzido de [Online Teaching: Do This, Not That](#) by Alison Yang is licensed under a Creative Commons Attribution NonCommercial 4.0 International License.

5. Especificidades do nosso agrupamento

5.1. Operacionalização da ação TEIP “À descoberta”:

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares de integração curricular, que permitam desenvolver com os alunos as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através de ações estratégicas de ensino, em alguns casos diferenciadas, rentabilizando potencialidades e atenuando dificuldades, que garantam a todos a realização das aprendizagens essenciais de forma significativa.
- Utilização da metodologia de trabalho de projeto, num processo que leve os alunos a organizarem-se, a estabelecerem as regras de convivência e de funcionamento, a gerirem o seu espaço, o seu tempo e a construir saberes, através de metodologias de resolução de problemas, pesquisa e tratamento de informação.
- Promover a melhoria das competências na área das TIC.

5.2. Apoio a alunos identificados pela EMAEI e orientações a adotar no CAA:

A educação especial atuará tendo em consideração 4 eixos:

- Eixo 1 - Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa.;
- Eixo 2 - Continuidade da implementação / Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT;
- Eixo 3 - Apoio às famílias no contexto da modalidade de E@D;
- Eixo 4 - Articulação com diversos serviços da comunidade.

Assim, os docentes das disciplinas, se considerarem necessário, poderão pedir a colaboração dos professores de educação especial para adotar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos com medidas seletivas, bem como na colaboração, junto dos pais e encarregados de educação, na elaboração de um plano de trabalho.

Os docentes de educação especial:

- terão uma atuação mais próxima junto dos alunos com medidas adicionais, elaborando um plano de trabalho de competências, de autonomia pessoal e social e/ou adaptações curriculares significativas, e permitindo às famílias estabelecerem uma rotina diária em que as necessidades e o bem-estar de todos são acautelados;
- devem estabelecer um horário que seja compatível com o horário/funcionamento familiar;
- as atividades propostas e a utilização de software específico, se necessário, considerarão o contexto familiar e a situação pessoal do aluno neste contexto particular do E@D.
- A educação especial deverá ainda assegurar-se da continuidade de atividades previstas nos planos de trabalho definidos na RTP, por parte dos profissionais dos CRI e/ou de outros técnicos, designadamente, ao nível das terapias, em estreita colaboração com as famílias, estabelecendo regras claras de participação.

O CAA operará em parceria com todos os técnicos envolvidos (CRI/CRTIC/CPCJ/Professores e Educadores), dando orientações e estratégias, quer a docentes, quer a alunos, quer ainda aos pais e encarregados de educação.

A EMAEI, enquanto equipa fixa e variável, continuará a acompanhar e a monitorizar as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

6. Meios tecnológicos de E@D:

6.1. É importante utilizar meios tecnológicos que auxiliam o ensino a distância sem inundar os alunos de múltiplas soluções de comunicação:

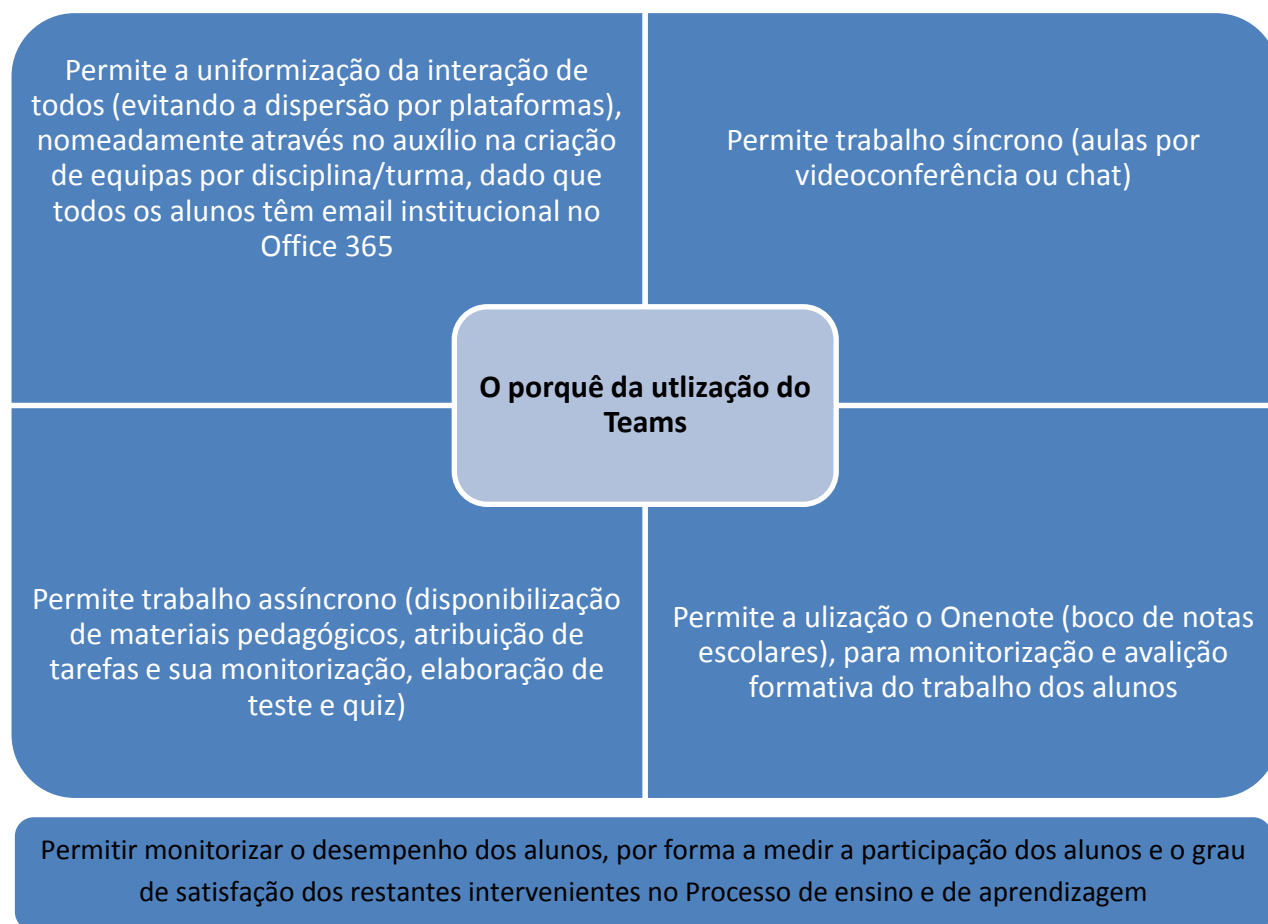
- Existirá o apoio tecnológico por parte da direção/equipa de apoio que organizará os meios, dará orientações aos professores, sobre soluções de comunicação;
- Deve, entre outros aspetos, evitar-se uma dispersão por plataformas e formas de cooperação.

6.2. Numa primeira fase é importante continuar a recorrer aos meios tecnológicos já utilizados anteriormente pelos professores e pelos alunos:

- Uso da plataforma edmodo;
- Comunicação/interação via email;
- Comunicação através do programa inovar.

6.3. Será disponibilizado apoio técnico e pedagógico aos professores, tendo em vista a utilização dos meios tecnológicos.

- A equipa de apoio irá disponibilizar todo o apoio tecnológico para o desenvolvimento das atividades de E@D, utilizando a plataforma Teams.



6.4. Serão promovidas sessões de capacitação/partilha destinadas aos professores para a utilização dos meios tecnológicos selecionados.

- Serão programadas sessões síncronas de esclarecimento e partilha de boas práticas e experiências positivas no uso das ferramentas de E@D, nomeadamente do Teams;
- Adicionalmente, os docentes das equipas educativas e departamento, grupos ou áreas disciplinares devem fazer sessões síncronas ou assíncronas de partilha de práticas.

7. Avaliação formativa:

7.1. Os alunos/família deverão receber um feedback constante dos seus progressos.

7.2. Deverão ser dadas pistas para ultrapassar as dificuldades.

8. Cuidar da comunidade escolar

8.1. Desenvolver atividades promotoras do sentimento de pertença à turma.

- Manter a ligação à escola e ao grupo/à turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos.
- Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este aspeto assume particular importância.

8.2. Pensar no desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e na promoção da confiança face à escola, enquanto se aprende a partir de casa.

- O desenvolvimento de atividades à distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmem segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais.
- Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, sms ou papel.

8.3. Prevenir situações de isolamento de alunos

- O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas.
- As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram.
- **É importante prever o papel a desempenhar pelas psicólogas, TSSS (EAAF e SPO), mobilizando todos os recursos disponíveis.**

8.4. Incentivar a interajuda entre os alunos.

- Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares.
- Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências.
- Exemplos:
 - consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos;
 - delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las, entre outros.

9. Acompanhar e monitorizar

Monitorização.		
Indicadores:	CrITÉrios de sucesso	Meios de verificação
Indicadores de qualidade	Avaliação do apoio recebido/prestado em “Bom”	Inquéritos online a alunos, docentes e EE
	Taxa de 70% concretização das tarefas propostas pelos professores	
Indicadores de quantidade	Média de 2 tarefas semanais enviadas pelo professor	
	Média de 2 meios tecnológicos de E@D disponibilizados	
	Desenvolvimento de um mecanismo de apoio, dirigido aos alunos sem computador e ligação à internet	

Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga
8 de abril de 2020
A direção